



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

WEYDJA SOARES DE MELO

**A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO
DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA PARTICIPANTE DE
CASO NA ESCOLA NOEMI DE HOLANDA MARIZ**

**GUARABIRA-PB
2025**

WEYDJA SOARES DE MELO

**A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO
DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA PARTICIPANTE DE
CASO NA ESCOLA NOEMI DE HOLANDA MARIZ**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico), apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528u Melo, Weydja Soares de.

A utilização da literatura infantojuvenil no desenvolvimento da leitura na educação infantil [manuscrito] : uma pesquisa participante de caso na Escola Noemi de Holanda Mariz / Weydja Soares de Melo. - 2025.

37 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Monica de Fatima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Literatura infantojuvenil. 2. Fábulas. 3. Leitura. 4. Educação Infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.4

WEYDJA SOARES DE MELO

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA PARTICIPANTE DE CASO NA ESCOLA NOEMI DE HOLANDA MARIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em **10/06/2025 21:30:59** com chave **58a02f58465b11f09c291a1c3150b54b**.
- **Iranete de Araujo Meira** (***.787.424-**), em **10/06/2025 21:13:42** com chave **eef9f98c465811f08c821a7cc27eb1f9**.
- **Luciana Silva do Nascimento** (***.797.034-**), em **10/06/2025 20:26:09** com chave **4a6488c0465211f09b9c1a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 11/06/2025

Código de Autenticação: 78b0dd



Ao meu esposo Eduardo Felismino Figueiredo, e aos meus pais José Ozébio Soares de Melo e Maria Graciete Barreto Soares, que sempre, estiveram ao meu lado,

sendo minha base, meu alicerce e força constante, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Sou grata, primeiramente, a Deus, por ser meu guia e ter me fortalecido ao longo de toda esta jornada acadêmica. Este curso representou uma transformação significativa em minha vida, contribuindo não apenas para minha formação profissional, mas também pessoal.

Manifesto minha profunda gratidão ao meu esposo, Eduardo Felismino Figueiredo, pelo apoio constante, pelas palavras de motivação e por estar sempre ao meu lado, incentivando-me em cada fase do curso.

Agradeço, igualmente, aos meus pais, José Ozébio Soares de Melo e Maria Graciete Barreto Soares que sempre acreditaram em meu potencial e me apoiaram com palavras de carinho e encorajamento.

Grata também por todo tempo de curso na UEPB da qual pôde me proporcionar as melhores experiências num curso tão enriquecedor como a Pedagogia. Deixo meus agradecimentos também a minha orientadora Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira por todo tempo dedicado. Aproveito para agradecer a Escola Noemi de Holanda Mariz onde pude fazer o estudo de caso, por toda experiência e acolhida.

Sinto-me grata a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória, e que serviram de inspiração e incentivo para que eu me tornasse uma pessoa e profissional melhor.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 31).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1	A educação infantil no Brasil.....	12
2.2	A utilização da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da prática da leitura.....	15
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES.....	
	35

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA PARTICIPANTE DE CASO NA ESCOLA NOEMI DE HOLANDA MARIZ

MELO, Weydja Soares*
OLIVEIRA, Mônica de Fátima Guedes de**

RESUMO

A aquisição da leitura nos anos iniciais é uma competência essencial para que o aluno possa construir os demais saberes e habilidades a serem desenvolvidos na educação escolar. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho visa destacar os benefícios da utilização da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da leitura na educação infantil. A escolha da presente temática se deu por meio de aprendizagens e discussões construídas no decorrer do curso de formação inicial em licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus-III). A metodologia adotada para a escrita do trabalho está fundamentada na revisão bibliográfica de artigos, monografias, dissertações e livros que discutem e contribuem com a temática a, além da realização de um estudo de caso na turma do Pré-II da “Noemi de Holanda Mariz”, localizada no município de Sapé-PB. Os resultados obtidos evidenciam as contribuições do uso das fábulas para o aperfeiçoamento do processo de alfabetização das crianças, além de contribuir para a construção de outras competências essenciais para essa fase da formação escolar. A fábula “A camela dançarina”, trabalhada no presente estudo, é um dos exemplos das diversas obras que compõem a literatura infantil no Brasil que podem ser trabalhadas pelos professores nos anos iniciais. O presente trabalho contribui para o aprofundamento das reflexões acerca do uso da literatura infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem, apresentando práticas educativas que podem colaborar com o trabalho do professor na educação infantil.

Palavras-Chave: Literatura infantojuvenil. Fábulas. Leitura. Educação infantil.

* E-mail: weydja2626@gmail.com. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III

** E-mail: monicaoliver@servidor.uepb.edu.br. Professora do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III

□

**THE USE OF CHILDREN'S AND YOUNG PEOPLE'S LITERATURE IN THE
DEVELOPMENT OF READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A
PARTICIPANT CASE RESEARCH AT NOEMI DE HOLANDA MARIZ
SCHOOLABSTRACT**

The acquisition of reading skills in the early years is an essential skill for students to be able to build other knowledge and skills to be developed in school education. In this context, the objective of this work is to highlight the benefits of using children's literature for the development of reading skills in early childhood education. The choice of this theme was made through learning and discussions built during the initial training course in Pedagogy at the State University of Paraíba (Campus-III). The methodology adopted for writing the work is based on the bibliographic review of articles, monographs, dissertations and books that discuss and contribute to the theme, in addition to carrying out a case study in the Pre-II class of "Noemi de Holanda Mariz", located in the city of Sapé-PB. The results obtained demonstrate the contributions of the use of fables for the improvement of the literacy process of children, in addition to contributing to the construction of other essential skills for this phase of school education. The fable "The Dancing Camel," which is the subject of this study, is one example of the many works that make up children's literature in Brazil that can be taught by teachers in the early years. This work contributes to the deepening of reflections on the use of children's literature in the teaching-learning process, presenting educational practices that can contribute to the work of teachers in early childhood education.

Keywords: Children's literature. Fables. Reading. Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é um período fundamental para o desenvolvimento da criança. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as experiências de aprendizagem e relações desenvolvidas nas instituições educacionais nessa fase da vida contribuem não só para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, como também para sua socialização, desenvolvimento emocional, motor e moral.

Frequentemente, no decorrer do ensino fundamental, médio, técnico e superior, aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem, integração social, desenvolvimento cognitivo, relacionamentos diretos e indiretos e progressão do aprendizado escolar são postos como problemas a serem superados naquele momento. Contudo, boa parte dessas questões são uma consequência da formação inicial dos alunos desenvolvida nos anos que integram a educação infantil (Paschoal; Machado, 2009).

Dentre os desafios de aprendizagem mais importantes da educação infantil, o desenvolvimento da alfabetização constitui um dos principais objetivos da fase de formação e da prática educativa. A aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais é essencial para que o aluno possa construir os demais saberes e competências da educação escolar, além de incentivar a formação de futuros leitores (Rodrigues, 2015).

Freire (2000) reafirma a relevância do processo de alfabetização, constituindo a base para a construção do conhecimento, a valorização dos saberes, o desenvolvimento das habilidades por meio da leitura e o compartilhamento das ideias diante da escrita, justificando a importância dessa aquisição nos anos iniciais da formação escolar.

Leão (2015) destaca que a aquisição dessas habilidades é imprescindível para a construção do processo de letramento, possibilitando aos discentes a capacidade de interpretar, compreender e se relacionar com os conhecimentos abordados no espaço escolar e com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, vale salientar que múltiplos são os aspectos que contemplam o sucesso desse processo, sendo diferente para cada aluno, o que requer um conjunto de intervenções pedagógicas, recursos didáticos e práticas educativas construídas pelos professores a fim de proporcionar o aperfeiçoamento individual e coletivo em sala de aula.

Nesse cenário, Araújo e Alvim (2012) dissertam sobre a relevância de trabalhar com a literatura infantojuvenil na sala de aula, tornando-se um recurso didático

possível para desenvolver a leitura e a escrita, como também outras habilidades e saberes essenciais para a formação escolar. O contato com os livros, a contação das histórias, a produção do imaginário, o relato dos personagens e demais elementos que integram a literatura estimulam os alunos na prática de aprendizagem e desafiam os professores a trabalharem com essa prática visando aperfeiçoar o desenvolvimento dos discentes.

Por meio da prática da leitura dos textos e histórias, de forma individual ou coletiva, não só o processo de alfabetização (leitura e escrita) é aperfeiçoado, como também diferentes saberes e habilidades relacionados ao desenvolvimento cognitivo, social e moral são construídos, com destaque a aquisição de valores relevantes para a formação da criança (Gonçalves *et al.*, 2022).

Martins e Botolanza (2021) discutem que por meio de um planejamento concreto das atividades por parte dos professores, é possível construir aprendizagens e saberes essenciais, com destaque para a estimulação da imaginação e da criatividade, a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem diante da leitura e das reflexões, além de outras práticas que podem ser desenvolvidas em contato com os livros.

No contexto das estratégias e recursos que podem (e devem) ser utilizados pelos professores para desenvolver a alfabetização das crianças, a literatura infantil ocupa uma posição central e imprescindível. A iniciação à leitura é uma exigência e uma competência posta pela (BNCC) para os anos iniciais da formação escolar, por isso, as literaturas infantis devem ser trabalhadas pelos educadores com os alunos de uma forma que possibilitem o aperfeiçoamento da prática da leitura e interpretação textual.

Desta feita, o objetivo geral do presente trabalho visa destacar os benefícios da utilização da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da leitura na educação infantil. Os objetivos específicos estruturam-se em:

- Refletir sobre a prática da literatura infanto-juvenil na sala de aula;
- Discutir a importância do desenvolvimento da leitura na educação infantil;
- Abordar os benefícios da utilização da literatura infantojuvenil no processo de alfabetização;

- Desenvolver um estudo de caso na turma do Pré-II da escola “Noemi de Holanda Mariz” com a utilização das fábulas enquanto recurso didático.

Dentre os gêneros textuais possíveis de serem trabalhados nas turmas da creche e da pré-escola, Cruz (2019) destaca a utilização das fábulas enquanto uma estratégia adequada as características da infância. A presença marcante dos elementos lúdicos no texto, os desenhos, animais e desafios contados nesse gênero estimulam e cativam a atenção das crianças, possibilitando aos educadores trabalhar com esses textos de uma forma significativa.

A finalidade da problemática busca refletir acerca das seguintes questões: Qual a importância da literatura infantojuvenil no desenvolvimento da leitura? De quais formas a utilização dos livros podem colaborar com a alfabetização na educação infantil? Quais os benefícios das fábulas enquanto recurso didático nas aulas da educação infantil?

A escolha da presente temática se deu por meio de aprendizagens e discussões construídas no decorrer do curso de formação inicial em licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus-III). Cândido (2016) destaca a relevância dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, influenciando diretamente no desenvolvimento dos alunos. Nesse cenário, o uso da literatura infantojuvenil promove um conjunto de aprendizagens essenciais para a alfabetização e formação das crianças.

2 A PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A educação infantil no Brasil

O uso do termo “educação infantil” pode ser considerado recente na literatura brasileira, surgindo inicialmente na Constituição Federal de 1988 e consolidando-se como modalidade de ensino por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) (Souza; Kieling, 2015). Segundo os autores supracitados, as escolas de educação infantil estruturaram-se e expandiram-se a partir da década de 1960 na Europa, e no Brasil, só depois da década de 1970. Kramer, Nunes e Pena dissertam que a construção de uma nova forma de olhar a criança – a criança cidadã – expressa na Constituição Federal (BRASIL, 1988) só foi possível graças à força de

um movimento social [...] que inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos, um marco para o lançamento de princípios e de implementação de novas políticas para a infância.

Atualmente, estudos, pesquisas e escritos educacionais reafirmam a relevância dessa etapa de formação e as múltiplas exigências e competências adquiridas nesse período. Segundo a BNCC,

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças (Brasil, 2018, p. 58).

Ou seja, são muitas habilidades e potencialidades a serem desenvolvidas nessa fase, desde a socialização das crianças, a iniciação da leitura e da escrita (alfabetização), a construção de saberes sociais, emocionais e demais valores imprescindíveis para o crescimento dos alunos. A educação infantil fundamenta-se, nesse contexto, como uma das etapas centrais do processo de formação educacional como um todo.

Silva, Monteiro e Rodrigues (2017) dissertam que esse período da formação escolar é extremamente relevante por ocupar um espaço/tempo insubstituível de aprendizagem necessária para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Diante dos diversos desafios que integram a educação básica no Brasil, relacionados essencialmente com a aprendizagem, muitas das respostas ou “soluções” podem ser encontradas na educação infantil, priorizando investimentos, esforços e estratégias de ensino que aperfeiçoem a aprendizagem dos alunos.

Em outras palavras, discentes que vivenciaram/vivenciam um processo de formação escolar eficiente e eficaz na educação infantil possuem um rendimento bem mais elevado nas demais séries e etapas, referentes não só ao aprendizado, mas como as múltiplas competências necessárias para a educação escolar (Santana; Mata, 2016). Em contrapartida, educandos com déficit nesse período escolar, produzem lacunas que interferem diretamente no seu rendimento.

Diante disso, justifica-se essa etapa como o “alicerce” da formação escolar. A educação infantil no Brasil é composta por creches e pré-escolas, com crianças de até 5 anos de idade (LDB, 1996). As experiências desenvolvidas nas instituições de ensino na infância favorecem e aperfeiçoam o desenvolvimento integral dos alunos, não só no que se refere aos conteúdos aprendidos em sala de aula, mas como também no contato com os demais colegas, nas dinâmicas vivenciadas nos corredores da escola, nos projetos educacionais e nas múltiplas aprendizagens construídas no dia a dia (Lima, 2021).

É importante destacar que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança não acontecem apenas no espaço escolar, visto que o convívio com os familiares, as vivências sociais, as brincadeiras com os colegas na comunidade, entre outras experiências cotidianas também influenciam no desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional da criança. Contudo, Almeida, Santos e Montino (2016) reafirmam o papel da educação escolar em aperfeiçoar todas essas competências, tornando-se uma vivência transformadora para todos os alunos.

A aprendizagem se inicia desde os primeiros dias e aulas nas creches e pré-escolas. Conforme define Antunes (2008), aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. Em resumo, a aprendizagem não é um conceito teórico descontextualizado com o cotidiano.

A aprendizagem é um processo contínuo, produzido desde os primeiros instantes de vida e contato com o mundo ao seu redor. Compreendendo enquanto processo, pode-se afirmar que não se estrutura de “uma hora para outra”, nem mesmo tem fim. Tudo que é um processo passa por avanços e retrocessos, percalços e saltos e assim não é diferente na questão da aprendizagem escolar.

O passado da criança, seu contexto familiar, a estrutura fornecida na escola, suas relações sociais diárias e seus fatores biológicos individuais são um conjunto de aspectos que influenciam a aprendizagem em si. Impulsionando-a ou desmotivando-a. Conforme descreve Barros (2002, p. 49), “o nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente”.

Dentre os principais objetivos e desafios da educação infantil no Brasil, desta-

ca-se o desenvolvimento da alfabetização. Rodrigues (2015) destaca que o desenvolvimento da leitura e da escrita são alguns dos pilares da educação escolar. Sem essas competências, não é possível o desenvolvimento completo do discente no que se refere aos estudos e disciplinas, como também ao desenvolvimento social.

O aprender a “ler e escrever”, promove conhecimento, dignidade e cidadania (Zanella, 2013). Assim, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, os professores são desafiados a iniciarem, desenvolverem e aprofundarem todo esse processo na sala de aula, de tal forma que os alunos ingressem nas séries posteriores com essas habilidades alcançadas.

O processo de alfabetização não é uma aquisição de habilidades engessadas, ou seja, desde a educação infantil, os professores precisam promover o máximo de ações possíveis para que os alunos possam desenvolver o ato da leitura, o que diretamente ajuda na capacidade de escrever e interpretar os textos (Araújo; Alvim, 2012).

Para o desenvolvimento da leitura, os recursos didáticos utilizados assumem um papel essencial no auxílio do trabalho docente. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil se apresenta como um dos recursos pedagógicos a serem trabalhados, visando a alfabetização. Gonçalves *et al.* (2022) destacam os múltiplos benefícios da literatura infantil em sala de aula, despertando nas crianças o contato com as histórias, com os livros, os enredos, personagens, lugares e principalmente, o desafio de ler e interpretar cada obra.

Diante da mediação dos professores, torna-se possível trabalhar a iniciação à leitura e o seu aprofundamento por meio dos textos literários. Cabe aos educadores a inserção planejada dos livros nas creches e pré-escolas, planejando as melhores estratégias de ensino, a escolha de obras e histórias adequadas para a faixa-etária dos discentes e principalmente, o desafio de relacioná-las ao cotidiano e a vida dos educandos (Martins; Botolanza, 2021).

2.2 A utilização da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento da prática da leitura

A iniciação e desenvolvimento da prática da leitura é um dos principais objetivos da educação infantil. Na BNCC, um dos campos de experiência denominado de “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, destaca expressamente a relevância e a necessidade de os professores trabalharem com a literatura infantojuvenil em sala

de aula enquanto um recurso didático para inserir os alunos no universo da leitura, trabalhando inúmeras competências essenciais para os alunos dos anos iniciais.

Conforme as diretrizes do documento normativo,

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2018, p. 42).

Ou seja, o contato com os livros e as histórias mediadas pelos professores auxiliam não só no aperfeiçoamento do processo de alfabetização das crianças, como também promovem conhecimentos culturais, saberes sociais, ambientais, emocionais, entre outras aprendizagens.

Além dos campos de experiência, na BNCC, os direitos de aprendizagem, objetos de conhecimento e finalidades descritas para a educação infantil reafirmam a necessidade de trabalhar com estratégias que desenvolvam a leitura e o contato com os textos literários, fundamentando a necessidade de os professores da educação infantil trabalharem com a literatura na sua prática educativa.

Os diferentes gêneros textuais brasileiros e suas estruturas apresentam assuntos, personagens, lugares e histórias que ao serem lidas, contadas e compartilhadas entre os alunos, trabalham a imaginação, a criatividade e a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem (Gonçalves *et al.*, 2022).

Ao se trabalhar com as fábulas, por exemplo, os professores conseguem instigar a imaginação dos alunos de múltiplas formas por meio dos elementos lúdicos contidos no gênero. Cruz (2019) destaca a utilização das fábulas enquanto uma estratégia pedagógica adequada as características da infância, justificando sua inserção nas aulas da educação infantil. A presença marcante dos elementos lúdicos no texto, os desenhos, animais e desafios contados nesse gênero estimulam e cativam a atenção das crianças, possibilitando aos educadores trabalhar com esses textos de uma forma significativa.

Spinillo *et al.* (2020) abordam o fato que as características desse gênero literário estimulam diretamente as crianças no envolvimento com as histórias e os personagens por meio do figurado e da ludicidade. As fábulas não são meros textos, ou imagens com histórias desconexas com a realidade, presas em livros didáticos, pelo contrário, se usadas estrategicamente, assim como inúmeras outras metodologias, podem servir significativamente para o aprendizado de vários conteúdos e disciplinas. A presença dos valores morais e as relações dos animais cativam a atenção das crianças por meio da curiosidade, proporcionando uma melhor utilização dessa prática em sala de aula.

Desta feita, cabe aos professores planejarem as práticas pedagógicas da melhor forma possível, adequando-se a realidade dos alunos de cada turma, suas demandas de aprendizagem e os objetivos a serem alcançados com a leitura proposta. No uso da literatura infantojuvenil em sala de aula, o docente pode trabalhar de forma coletiva a contação das histórias com os alunos, lendo para as crianças e estimulando-as a participar da interpretação das narrativas, trabalhando a oralidade.

Além disso, de forma individual, os professores podem ir trabalhando o manuseio dos livros, a análise das imagens e figuras presentes nas obras, a identificação e leitura das letras do alfabeto e das vogais, a identificação e oralidade das primeiras palavras, entre outras habilidades e competências fundamentais para essa fase da formação escolar.

Conforme a BNCC (2018), a desconstrução da concepção da literatura enquanto uma área de estudo enfadonha e sem conexão com a vida cotidiana do aluno, deve ser trabalhada desde as séries iniciais, introduzindo os alunos aos livros e as riquezas das histórias descritas, o que facilita a integração com a atividade e consequentemente, o esforço para melhor ler e escrever.

As histórias presentes nos livros tornam-se atrativas à medida que os alunos passam não só a ler, mas discutirem e conversarem sobre características dos personagens, dos lugares e dos enredos, relacionadas com suas experiências de vida em suas casas, cidades e comunidades. Por isso, a mediação docente é tão importante em todo esse processo educativo, facilitando a aprendizagem e produzindo caminhos para a produção de conhecimento em sala de aula.

Castro e Conte (2019, p. 231) afirmam que

A literatura infantil está presente na vida da criança desde o início de seu processo de formação. É na infância que o despertar da curiosidade acontece, o porquê das coisas, o mundo da imaginação, da exploração, das artes do fazer e do faz de conta. Portanto, a literatura infantil é um processo contínuo na vida do educando, que oportunizará conhecimentos, relações do mundo imaginário com o seu mundo real, ajudando na formação de sujeitos pensantes e criativos.

Ao terem contato e lerem as curtas histórias presentes em alguns gêneros literários, os educandos praticam a reflexão em sala, fazendo uma ponte com o tema abordado a partir do texto, com o debate e reflexão proposta pelo professor, além do seu próprio conhecimento interior. Essas relações mentais, condicionam a construção do conhecimento sobre o mundo e temas gerais.

Os gêneros da Língua Portuguesa possuem uma estrutura que advém do tipo textual que fazem parte. Retomando os benefícios e as possibilidades de trabalhar com as fábulas no contexto da educação infantil, destaca-se o fato do gênero pertencer ao tipo textual narrativo que claramente: narra histórias com personagens, espaço e tempo, enredo particular, e pontos de aprendizagem que servem como uma espécie de “ápice” da história (Lima, 2012).

As características de histórias do imaginário, a ludicidade com as ilustrações, desenhos, personagens e demais aspectos impulsionam as crianças dessa faixa-etária a se envolverem mais profundamente com os livros e com as histórias, possibilitando aos professores a oportunidade de usar esse recurso como estratégia (Spinillo *et al.*, 2020).

À medida que os alunos ouvem e iniciam o processo de leitura por meio dos livros, torna-se mais fácil e prazeroso trabalhar o conhecimento das palavras, a relação entre as palavras e os objetos e seres, as funções e sentidos dos sinais de pontuação, além das regras de separação silábica que são tão fundamentais para a adequada escrita e leitura dos textos.

Não só as fábulas, mas os demais gêneros da Língua Portuguesa podem ser trabalhados na prática da literatura infantojuvenil nas turmas da educação infantil, requerendo do professor o planejamento e estratégia adequada para cada turma. Desta feita, no presente trabalho, será proposta a criação de uma sequência didática para ser utilizada em turmas da pré-escola, tendo a literatura infantojuvenil como recurso didático, contribuindo com a temática abordada na pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a escrita do presente trabalho está fundamentada na revisão bibliográfica de artigos, monografias, dissertações e livros que discutem e contribuem com a temática abordada. Conforme Gil (2010), a pesquisa de caráter bibliográfico é um dos procedimentos metodológicos de maior relevância para os estudos acadêmicos e científicos, permitindo a discussão e análise de diversos autores e teorias que trabalham uma temática específica, aprofundando ainda mais as reflexões elaboradas.

Ao definir os objetivos e características da revisão bibliográfica, Fonseca (2002, p. 32) disserta que

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A abordagem utilizada no trabalho é de caráter qualitativo (Lakatos, 2011). Em pesquisas no campo educacional, faz-se necessário não só a análise de dados objetivos, como também a reflexão de fenômenos e dinâmicas subjetivas vivenciadas no cotidiano escolar e no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Diante da importância dessas reflexões, justifica-se a adoção da abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma de trabalhos científicos “Google acadêmico”. A plataforma *on-line* possibilita o acesso a diversos trabalhos publicados em diferentes áreas do conhecimento, inclusive no campo da literatura infantojuvenil. Por meio da utilização de palavras-chave no início da pesquisa, torna-se possível ler e baixar as referências bibliográficas selecionadas, contribuindo com o processo de construção da pesquisa (Caregnato, 2011).

As palavras-chave empregadas para realização da pesquisa (ou descritores) foram: A literatura infantojuvenil; O uso da literatura infantojuvenil na educação infantil; Literatura infantojuvenil e alfabetização; A utilização das fábulas na educação infantil; Literatura infantojuvenil e a prática da leitura.

Diante dessas palavras-chave, foram selecionados 29 trabalhos acadêmicos que abordam os objetivos, especificidades, benefícios e os desafios da utilização da literatura infantojuvenil enquanto recurso didático na educação infantil, auxiliando para a escrita de todas as seções do presente trabalho. Na tabela a seguir será mostrado alguns dos principais autores utilizados no presente trabalho.

Autor(res)	Ano	Obra/Título	Contribuição para a metodologia
ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; SANTOS, Ana Lúcia Brito; MONTINO, Mariany Almeida	2016	A importância da educação infantil na formação humana. Humanidades & Inovação, v. 3, n. 2.	Aponta o papel essencial da educação infantil no desenvolvimento integral e humano da criança, servindo como base teórica para a valorização das práticas pedagógicas nessa fase.
ANTUNNES, Celso	2008	Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.	Contribui com reflexões críticas sobre a prática docente, incentivando metodologias mais dinâmicas e significativas na educação infantil.
ARAÚJO, Raíssa Pífano de; ALVIM, Vanessa a Raíssa Pífano de; ALVIM, Vanessa Titonelli	2012	A Literatura Infantil no processo de Alfabetização. Revista Práticas de Linguagem, v. 2, n. 1.	Reforça a importância da literatura infantil como ferramenta essencial no processo de alfabetização e desenvolvimento da

			linguagem.
CÂNDIDO, Rosilene Pires Davi	2016	Recursos didáticos no processo de aprendizagem na Educação Infantil.	Aborda a importância dos recursos didáticos na aprendizagem, fundamentando metodologia lúdicas e interativas.
KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra	2020	Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação & Pesquisa, São Paulo, v.46, e237202, p.3.	Fundamenta a perspectiva de infância como sujeito de direitos, conforme a Constituição de 1988, reforçando o compromisso ético e legal da Educação Infantil com a formação cidadã.

Além da revisão bibliográfica, o trabalho se propôs a realizar uma pesquisa participante na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Noemi de Holanda Mariz”, localizada no município de Sapé-PB, na turma da pré-escola (pré-II).

Aplicamos em sala de aula uma sequência didática com o uso da literatura infantojuvenil, analisando os impactos e os resultados dessa metodologia no processo de desenvolvimento da leitura. O gênero literário adotado na sequência foram as fábulas, com base em suas características relacionadas ao público infantil.

Diante dos desafios que integram a prática da leitura nos anos iniciais, destaca-se o papel dos recursos didáticos e dos textos literários enquanto instrumentos auxiliares do trabalho docente. Por meio disso, no tópico “resultados e discussões” abaixo, segue a sequência didática aplicada na turma e os resultados obtidos com essa experiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência didática foi aplicada nos dias 07 e 08 de maio de 2025, na turma da pré-escola (pré-II), turno matutino. A professora da turma, Liliane Santos de Freitas Soares, não só concordou com a aplicação da proposta, como também contribuiu em todo o processo de regência em sala de aula. Abaixo, segue em destaque a sequência didática planejada e desenvolvida.

Tabela 01 - Sequência Didática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: Pré-II (Pré-escola)
Quantidade de aulas: 2 aulas
Duração das aulas: 45 minutos
Conteúdo: Leitura e Linguagem Oral
Campo de experiências (BNCC): Escuta, fala, pensamento e imaginação.
<p>Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC):</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>
Objetivo geral: Promover a iniciação e o desenvolvimento da prática da leitura por meio da utilização das fábulas.
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento, manuseio e identificação das obras literárias; • Trabalhar a identificação das letras e sua relação com as figuras presentes na fábula “A Camela Dançarina”; • Aperfeiçoar a oralidade e a capacidade interpretativa por meio da contação de histórias; • Aprofundar a alfabetização na leitura auxiliada da fábula; • Estimular a criatividade e o desenvolvimento motor por meio dos desenhos e

figuras produzidas em sala.

Metodologia:

Primeira aula:

No primeiro encontro, o objetivo inicial é apresentar para os alunos as fábulas, trabalhando o conhecimento, a identificação e o manuseio das obras literárias. As características lúdicas que integram o gênero, a presença das figuras, o relato dos animais personificados e os demais elementos que compõem os livros são estratégias para cativar a atenção dos alunos para o recurso didático.

Diante da explicação dos livros e suas funções, o objetivo é promover a contação da história. No contexto das múltiplas possibilidades de obras que marcam a literatura infantojuvenil brasileira, foi escolhida a fábula “A Camela Dançarina”, adaptada pela autora Nandika Chand, não só por sua importância e saberes presentes, como também pela sua disponibilidade na biblioteca pública municipal da cidade de Sapé-PB.

A finalidade é realizar a contação das histórias de uma forma coletiva e participativa, ou seja, ler as histórias estimulando os alunos em todo o processo de interpretação, provocando a oralidade e a capacidade de compreensão do conteúdo lido. Abordando os personagens, as características dos lugares, os diálogos desenvolvidos, os objetivos morais das histórias e os demais elementos que podem ser extraídos desse momento.

Durante a leitura, um dos desafios é trabalhar não só a interpretação das histórias, como também a identificação das letras presentes no texto, relacionando com as figuras e aprendizagens desenvolvidas durante o ano letivo. Após o fim da leitura, o foco é enfatizar os ensinamentos extraídos com a história abordada, fundamentando os valores morais característicos da obra.

Segunda aula:

No segundo encontro, o planejamento é trabalhar com a mesma fábula da

aula anterior, visando produzir maiores aprendizagens. Com o auxílio da professora da turma, a ideia é trabalhar coletivamente a leitura e identificação da letra “C”, desafiando os alunos no desenvolvimento da oralidade e nas demais habilidades que integram a alfabetização.

Após esse momento inicial, serão entregues para os alunos (em folhas de papel ofício), desenhos de personagens da fábula “A Camela Dançarina” e da letra “C”, com o intuito de promover a identificação dos personagens, da letra e a capacidade criativa dos discentes. O desafio proposto é a realização da pintura dos desenhos da forma como os alunos os veem nos livros e também, os imaginam.

No fim do encontro, os desenhos e livros serão recolhidos visando a avaliação dos trabalhos elaborados.

Recursos: Livros; Quadro branco; Folhas de papel ofício; Lápis de colorir; Canetas; Cadernos; Cadeiras; Mesas.

Avaliação: A avaliação se dará de forma contínua, por meio da análise da participação dos alunos durante todos os momentos desenvolvidos nos dois encontros. Além disso, também será levada em conta a produção dos desenhos solicitados para a avaliação final.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site. Acesso em: 17 mar. 2025.

CHAND, Nandika. **A camela dançarina**. Para ler antes de dormir. Editora Bom Bom Books: 2016.

Fonte: Elaboração do autor (2025).

As aulas foram desenvolvidas de acordo com o planejamento proposto na sequência. No primeiro encontro, dia 07 de maio, iniciamos a atividade com uma apresentação da prática educativa que seria desenvolvida com os alunos em sala de aula, estimulando cada discente a participar de toda a proposta. No dia de aplicação, 9 alunos estavam presentes na turma, participando ativamente de tudo que foi planejado.

Propomos aos alunos a organização de um círculo na sala de aula (conforme exposto nas figuras abaixo), para facilitar a contação da história e estimular a interação de cada criança durante todo o processo. Os alunos não só aceitaram, como

também tomaram a iniciativa de ficarem todos sentados no chão para a realização da atividade.

Inicialmente, apresentamos a fábula “A Camela Dançarina”, destacando os desenhos dos personagens, a história e as características desse gênero textual. De forma breve, explicamos as características e objetivos das fábulas, dando ênfase aos personagens e as aprendizagens presentes nas histórias. Como a biblioteca municipal só dispunha de um único exemplar da obra, compartilhamos o livro com os alunos, incentivando os primeiros contatos e manuseio com obras da literatura infanto-juvenil.

Ao passar de mãos em mãos, com o auxílio da professora, percebemos a curiosidade e empolgação dos alunos ao observarem os personagens destacados, as características das páginas e a vontade de conhecer a história da camela dançarina. Depois desse primeiro momento de contextualização, iniciamos a atividade de contação de histórias, expondo os diálogos e momentos descritos na fábula.

A cada momento de leitura, buscamos aguçar a imaginação dos alunos e sua participação. A forma como a fábula apresenta a narrativa por meio dos diálogos de sua personagem principal “betinha”, a camela dançarina, ativa diretamente a imaginação e interação das crianças que se sentem curiosas por conhecer toda a história.

Conforme dissertam Spinillo *et al.* (2020), os elementos lúdicos presentes nas fábulas auxiliam as crianças no processo de aprendizagem. As ilustrações, desenhos, cores e demais aspectos característicos desse gênero textual favorecem a contação de histórias e a iniciação à leitura, tornando esse momento prazeroso, divertido e educativo.

Em todo o momento da atividade, percebeu-se a integração dos alunos com a história, buscando saber o desenrolar da história e o desfecho da narrativa. Além da história em si, também aproveitamos o momento para trabalhar a identificação e leituras de algumas letras do alfabeto, visto que essa é uma das competências a ser desenvolvida nos anos iniciais da formação escolar (Brasil, 2018).

Alguns alunos apresentaram maior dificuldade na identificação e leitura de vogais e letras presentes no texto, fazendo com que a mediação docente fosse necessária. Nesse processo, o papel do professor é fundamental, planejando e ajudando os alunos na criação dos melhores caminhos para o desenvolvimento da alfabetização e das demais aprendizagens (Martins; Botolanza, 2021).

Outras crianças, contudo, demonstram maior domínio e facilidade para a iden-

tificação e leitura das letras, cooperando com o desenvolvimento da prática. O desafio da atividade foi articular essa iniciação à leitura e a contação da história, construindo múltiplas habilidades de forma simultânea. Mesmo diante das diferenças entre os alunos, foi possível mediar toda a atividade em parceria com a professora Liliane, trabalhando a questão da leitura e os demais saberes relacionados à contação de histórias.

Abaixo, seguem alguns registros desse primeiro momento.

Figura 01 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Figura 02 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Figura 03 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

No final da atividade, trabalhamos a “moral da história” descrita na fábula, destacando todos os ensinamentos adquiridos por meio dos personagens da história. As crianças demonstraram uma significativa identificação com os personagens da história, principalmente com a “betinha”, relatando suas opiniões sobre o desfecho da narrativa e os ensinamentos que puderam ser absorvidos.

Diante desse primeiro momento, foi possível abordar algumas competências que auxiliam a iniciação à leitura, aperfeiçoar a identificação de letras e sua oralidade, trabalhar o manuseio e utilização de obras da literatura infantojuvenil, além de estimular a imaginação das crianças por meio da contação de histórias.

Na segunda aula da sequência didática, realizada no dia 08 de maio, iniciamos o encontro com a entrega de duas atividades (disponíveis no anexo). A atividade 01, denominada de “Atividade para lembrar”, apresentava a figura de uma camela e de um cavalo. O objetivo foi trabalhar a identificação correta da personagem “betinha” trabalhada na fábula da aula anterior, fazendo a distinção entre os animais e aperfeiçoando a criatividade dos alunos por meio da pintura.

Na segunda questão, da atividade 01, colocamos a palavra camela em destaque, desafiando as crianças a identificarem a letra “C” e pintarem conforme seus conhecimentos. Diante da entrega e explicação das atividades, as crianças realizaram individualmente a atividade de identificação da personagem e da letra “C”, pintando cada um dos desenhos da forma que escolhessem.

Foram disponibilizados lápis de colorir para todos os alunos. Diante de um período de 25 minutos, os alunos concluíram a atividade e as entregaram. De forma unânime, todos os alunos conseguiram identificar corretamente a personagem da Camela Dançarina, assim como a letrinha “C”, realizando as atividades de pintura conforme o solicitado.

Essa pequena avaliação permitiu verificar de uma forma lúdica a absorção dos conteúdos trabalhados na aula anterior. Os desenhos e o desafio da pintura são outras estratégias didáticas que devem ser trabalhadas na educação infantil, aguçando a criatividade e o desenvolvimento motor das crianças.

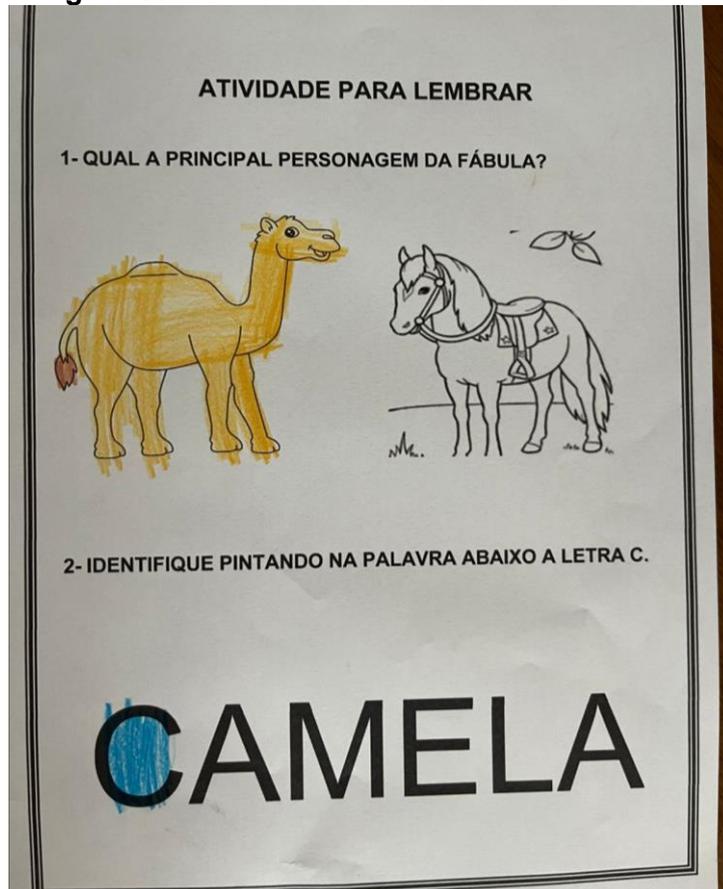
Abaixo, seguem alguns registros desse segundo momento.

Figura 04 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Figura 05 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Em seguida, com a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos trabalhados, foi entregue a Atividade 02. Essa atividade teve como objetivo trabalhar a identificação e leitura das letras, com destaque para a letra “C”. Na atividade (disponível nos anexos), constavam diversas letras do alfabeto destacadas em pequenos círculos, e as crianças eram desafiadas a identificar e pintar unicamente os círculos que apresentavam a letra “C”.

Também desenvolvida de forma individual, a atividade foi entregue para cada discente, com um tempo de 20 minutos para sua conclusão. No decorrer da realização da atividade, a maioria das crianças demonstrou facilidade para identificar e ler a letra proposta, como também as demais letras presentes nos círculos, reafirmando os benefícios da literatura infantojuvenil e do lúdico no desafio da alfabetização na educação infantil.

No fim do segundo encontro, após recolher as atividades, foi possível avaliar o ótimo desempenho dos alunos, realizando com assertividade o exercício proposto. Além de terem respondido corretamente as atividades, um ponto a se destacar foi o significativo envolvimento dos alunos em toda a sequência didática, desde a contação da história, até as atividades desenvolvidas na segunda aula.

O uso da fábula de forma estratégica, possibilitou trabalhar com as crianças em sala de aula, competências relacionadas a leitura, a criatividade, a comunicação, a produção artística e a autonomia. Conforme destaca Cruz (2019), mediante um planejamento adequado que leve em consideração as especificidades de cada turma, torna-se possível alcançar importantes resultados com o uso das fábulas na educação infantil, inserindo os alunos no mundo da leitura e estimulando a imaginação por meio dos elementos lúdicos.

Segundo relato da professora da turma, um dos maiores desafios de aprendizagem dos alunos do Pré-II tem sido desenvolver a identificação e leitura das vogais, letras e sílabas, visando o aprofundamento da alfabetização. Por isso, a presente atividade contribuiu para a aprendizagem dos alunos, além de fornecer um exemplo de prática educativa que também pode ser utilizada pela professora em sala.

Vale destacar que mesmo diante de uma biblioteca disponível na escola Noemi de Holanda Mariz, a biblioteca municipal da cidade de Sapé também apresenta um importante acervo de obras que integram a literatura infantojuvenil, estando disponível para a pesquisa e utilização de professores, alunos e cidadãos no geral. As

figuras abaixo, demonstram registros de momentos da aplicação da segunda atividade na turma.

Figura 06 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Figura 07 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Figura 08 – Atividade realizada na turma do Pré-II.



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Diante das atividades desenvolvidas, não só os alunos puderam desenvolver seus conhecimentos acerca do mundo da leitura, como também a pedagoga em formação conseguiu construir experiências imprescindíveis acerca da prática educativa. A oportunidade de trabalhar em sala de aula o uso das fábulas enquanto recurso didático, o planejamento da sequência didática, a organização das intervenções e os resultados obtidos na regência possibilitaram a aquisição de saberes essenciais para a formação docente, reafirmando os benefícios da presente temática para a educação escolar e para formação profissional.

O apoio e mediação da professora foram fundamentais para a realização de toda a atividade, demonstrando o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem. Os recursos didáticos como o lúdico, a literatura infantojuvenil, entre outros exemplos, são instrumentos de auxílio para a prática educativa, desta forma, não substituem a atuação docente.

5 CONCLUSÃO

Por fim, concluímos o presente trabalho destacando os benefícios da utilização da literatura infantojuvenil no desenvolvimento da prática da leitura na educação infantil. Por meio da revisão bibliográfica realizada na pesquisa e do estudo de caso efetivado na escola Noemi de Holanda Mariz, tornou-se evidente as contribuições do uso das fábulas para o aperfeiçoamento do processo de alfabetização das crianças, além de contribuir para a construção de outras competências essenciais para essa fase da formação escolar.

A fábula “A camela dançarina”, trabalhada no presente estudo, é um dos exemplos das diversas obras que compõe a literatura infantil no Brasil que podem ser trabalhadas pelos professores nos anos iniciais. A presença dos elementos lúdicos, com destaque para os personagens inanimados, as ilustrações e as características de cada história estimulam o imaginário e a curiosidade das crianças, possibilitando uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem.

Diante de um planejamento adequado, que leve em consideração as demandas e especificidades de cada aluno e turma, torna-se possível construir saberes e conhecimentos que auxiliam diretamente o desenvolvimento da leitura e a autonomia dos discentes. A sequência didática proposta na pesquisa é um exemplo de estratégia metodológica a ser utilizada pelos professores, gerando maior organização e planejamento das intervenções a serem realizadas.

Embora o estudo tenha trazido contribuições relevantes acerca da utilização das fábulas no desenvolvimento da leitura na educação infantil, algumas limitações devem ser reconhecidas, e elas devem ser tratadas. Em primeiro lugar, a amostra estudada foi restrita a turma do Pré-II, diante do acesso e disponibilidade da escola e da professora da turma.

Além disso, não foi possível trabalhar uma sequência didática com um maior número de encontros, o que possibilitaria o desenvolvimento de outras práticas. Nesse sentido, enquanto sugestão de estudos futuros, destaca-se a possibilidade de trabalhar com um maior número de alunos e turmas da educação infantil, conseguindo aprofundar as discussões realizadas e os resultados alcançados.

Também se sugere a utilização de outras fábulas e gêneros que integram a literatura infantojuvenil no Brasil, podendo evidenciar outros benefícios e práticas educativas que contribuam com o trabalho docente. Por fim, reafirma-se a importância do professor na mediação de toda a atividade proposta, utilizando os recursos didáticos enquanto instrumentos facilitadores do processo de aprendizagem.

A contação da história realizada com os alunos em sala, os diálogos desenvolvidos acerca dos personagens e da narrativa, a inserção dos discentes no mundo da leitura, as atividades práticas realizadas para a identificação dos personagens e das letras foram as experiências mais relevantes abordadas no estudo, possibilitando a aquisição de aprendizagens e competências para os alunos do Pré-II, para a professora da turma e principalmente, para a pedagoga em formação.

Diante disso, o presente trabalho contribui para o aprofundamento das reflexões acerca do uso da literatura infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem, apresentando práticas educativas que podem colaborar com o trabalho do professor na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; SANTOS, Ana Lúcia Brito; MONTINO, Mariany Almeida. A importância da educação infantil na formação humana. **Humanidades & Inovação**, v. 3, n. 2, 2016.
- ANTUNNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARAÚJO, Raíssa Pífano de. ALVIM, Vanessa Titonelli. A Literatura Infantil no processo de Alfabetização. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 2, n. 1, jan./ jul. 2012.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado, 1996.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal**. Brasília (DF), 1988.
- CÂNDIDO, Rosilene Pires Davi. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. 2016. Disponível em:

<http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/bitstream/FUCAMP/125/1/Recursosdidaticosprocesso.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Ponto de acesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

CASTRO, F. Z; CONTE, E. Benefícios da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. In: CASAGRANDE, C. A.; JUNG, H. S.; FOSSATTI, P. (org.). **Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco**. 1. ed. Canoas: Ed. Unilasalle, 2019.

CHAND, Nandika. **A camela dançarina**. Para ler antes de dormir. Editora Bom Bom Books: 2016.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice. Formação do leitor literário na Educação Infantil: leiturando as fábulas. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 31, p. 43-57, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Bruna Nair Franco *et al.* A literatura infantil e seus benefícios no dia a dia da sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1520-1524, 2022.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: **a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 46, e237202, 2020, p. 3.

LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **CIPPUS-Revista de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 153-169, 2012.

LIMA, Léia Miguel Gomes. **Educação infantil e os desafios para uma aprendizagem significativa**. Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2021.

MARTINS, Ana Carolina Ferreri; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. A leitura literária na educação infantil: análise de narrativas escritas por uma professora. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 1, p. 57-76, 2021.

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line- Artigo, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

RODRIGUES, Suzana Machado. A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 241-249, 2015.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Aurea Augusta Rodrigues. A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2016.

SILVA, Stefânia; MONTEIRO, Stephanie Souza; RODRIGUES, Marinéa Figueira. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 30-38, 2017.

SOUZA, D. L. D; KIELYNG, G. D. S. **Educação Infantil: Analisando o contexto Nacional e Regional do Sul do País**. Educere: 2015. Issn 2176-1396. Disponível: <File:///F:/Trabalhos/Pedagogia%20%20f%C3%A1bulas/referencia%20RIZZO.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SPINILLO, Alina *et al.* Um estudo exploratório sobre a compreensão de fábulas por crianças da educação infantil e do ensino fundamental. **Investigação e práticas em leitura**, p. 128-150, 2020.

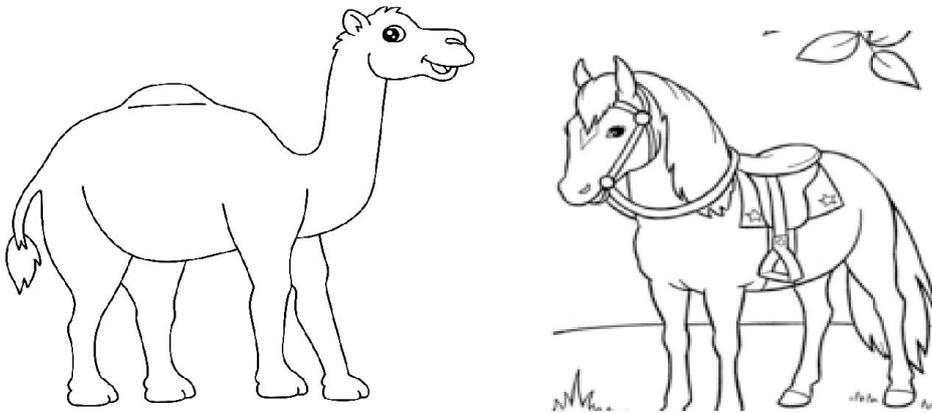
ZANELLA, C. **As dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula nos anos iniciais da docência**. In: XI Congresso Nacional de Educação. EDUCE-RE: Curitiba, 2013.

APÊNDICES
ATIVIDADE 01

NOME: _____

ATIVIDADE PARA LEMBRAR

1- QUAL A PRINCIPAL PERSONAGEM DA FÁBULA?



2- IDENTIFIQUE PINTANDO NA PALAVRA ABAIXO A LETRA C.

CAMELA

NOME: _____

PINTE AS LETRAS IGUAL A DESTACADA.

